

ATA DA REUNIÃO DE POSSE DO SUBCOMITÊ COTIA-GUARAPIRANGA GESTÃO 2013-2015

Data: 17 de janeiro de 2014

Horário: 14h00min

Local: Pq. Francisco Rizzo – Rua Alberto Giosa, 300 – Embu das Artes - SP

Pauta e convocatória: Estabelecida pelo Ofício CBH-AT nº. 05/2014

1. Abertura: Feita pelo cerimonial, convidou para compor a mesa o Prefeito Chico Brito, Presidente do CBH-AT, o Secretário Executivo do CBH-AT, Sr. Rui Brasil Assis, e o Sr. Francisco José de Toledo Piza, Diretor Presidente em exercício da FABHAT. O Presidente agradeceu a presença de todos e destacou as principais preocupações e desafios que o Comitê enfrentará: “Nós da direção executiva do Comitê do Alto Tietê fizemos questão de visitar os cinco Subcomitês para dialogar com os membros representantes do poder público municipal, estadual e sociedade civil sobre a importância do próprio Comitê. O governo do estado de São Paulo concretizou o Plano Diretor de Aproveitamento dos Recursos Hídricos para a Macrometrópole Paulista, que pega a região metropolitana de São Paulo, Campinas, Baixada Santista e aglomerado urbano de Jundiaí e Piracicaba. Esta região tem 75% da população do estado de São Paulo, ou seja, 32.000.000 (trinta e dois milhões) de habitantes que necessitam de educação, saúde, mobilidade, emprego e de recursos hídricos. Mas, a questão dos Recursos Hídricos não têm chamado muita atenção, pois o plano da Macrometrópole indica que estamos trabalhando no limite dos nossos reservatórios. A nossa produção média é de 67,8m³ por segundo e nosso potencial chega em 73, 74m³ por segundo. Para termos um parâmetro, Nova Iorque tem 3 vezes mais reservas do que consome. Agora, nós estamos discutindo a renovação da outorga do Sistema Cantareira, que os Comitês PCJ querem nos fornecer um pouco menos de água. Devemos demonstrar que a nossa bacia do Alto Tietê está preocupada com esta discussão, pois o Ministério Público está defendendo uma vazão menor para a nossa bacia e isso significa que nós teremos um risco maior de racionamento. O outro desafio é o processo de revisão das Leis específicas do Guarapiranga e da Billings, que estão em processo bastante adiantado e a elaboração e aprovação das outras três Leis. A outra coisa, é a Cobrança pelo uso da água, que começa no mês de março, com estimativa de arrecadação de 24 milhões neste ano. O desafio é otimizar estes recursos da Cobrança. Por fim, nós vamos elaborar o plano da Bacia do Alto Tietê e nós queremos que este Plano seja elaborado a partir dos 5 Subcomitês, para tanto, em fevereiro, faremos uma reunião de Planejamento Estratégico do CBH-AT”. Em relação aos recursos do FEHIDRO, colocou que a diretoria defende que esses devem ser empregados em projetos regionais e não pulverizados, em pequenos projetos. Em relação aos projetos de educação ambiental, estes devem estar atrelados a projetos concretos e cita o exemplo da

coleta seletiva. Finalizou destacando sobre a importância de trabalharmos com a prevenção e a articulação. O Sr. Chico Além cumprimentou a todos. Complementando o que foi dito pelo presidente, **lembrou da importância desta reunião**: “Esse subcomitê que será instalado **hoje** tem que ter a noção da importância daquilo que vai acontecer a curto, a médio e a longo prazo. É necessário engajar quanto mais pessoas, técnicos, entidades que possam participar, mobilizar toda população.” Mostrou o seu entusiasmo e alegria em participar da atual gestão. O Sr. Francisco Piza cumprimentou a mesa e falou sobre a concretização da cobrança pelo Alto Tietê, dos 24 milhões que será arrecadado no primeiro ano, cerca de 20 milhões serão pagos pela SABESP e os outros 4 milhões serão pagos pelas grandes indústrias e um pequeno percentual pelas pequenas indústrias. Agradeceu o DAEE e a CETESB pela força para elaboração do cadastro. O Sr. Rui Brasil cumprimentou a mesa. Contou em breves palavras sua trajetória no Estado, a concepção das ações do programa Guarapiranga e alguns informes gerais: falou sobre dois projetos que o Comitê indicou ao FEHIDRO em 2013, um deles é o Plano da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, cuja tomadora é a Fundação Agência da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê - FABHAT, a expectativa é que a revisão do plano seja um processo participativo e enfatizou a importância de discussão regional dos Subcomitês. O prazo definido pelo CRH é aprovar a revisão dos planos de Bacias de todos os comitês até dezembro de 2014, mas, isso será impossível para nós, pois ainda não temos o contrato assinado. Há um movimento dos CBH's do Estado para tentarmos, junto ao CRH, flexibilizar este prazo. O outro projeto, cuja tomadora também é a FABHAT, é de extrema importância para a melhoria de aplicação dos nossos recursos financeiros. O Comitê do Alto Tietê é o que tem a maior verba do FEHIDRO, o que mais indica projetos, porém, 56% dos contratos do FEHIDRO, nos últimos 10 anos, foram cancelados, então, o objetivo é rever estes procedimentos e buscar mais que um novo critério para indicações dos empreendimentos, e também acompanhar estes projetos, com indicadores e resultados. Sobre as leis de mananciais: “a primeira lei, pioneira, foi a do Guarapiranga, a segunda, baseada na primeira, foi a da Billings. Estas leis já foram aprovadas e estamos no desafio de implementá-las e foi aí que descobrimos as dificuldades, com coisas ideais fora da realidade. A terceira lei, a do Juqueri, que já está na Assembleia, foi feita uma rediscussão com base no que foi aprendido na aplicação das duas primeiras. A mais recente é a do Tietê-Cabeceiras, que passou por todo processo de discussão no Subcomitê e no dia 18 de dezembro de 2013 o Comitê aprovou a minuta do anteprojeto de lei, que agora está no CONSEMA e no Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de São Paulo e por fim, temos que batalhar pela lei do Cotia, para completar as cinco leis. Como já foi dito, teremos a reunião de planejamento estratégico com representantes do CBH-AT, Subcomitês e Câmaras Técnicas. Devemos ter um cronograma muito afinado para que possamos produzir, pois além de Copa do Mundo, teremos eleição este ano. Finalizando, a última

deliberação de 2013, foi a nº. 28, que estabeleceu diretrizes e critérios gerais para indicação de projetos FEHIDRO em 2014, além de que cada Subcomitê deve apresentar um projeto, de caráter regional, no valor de até R\$ 800.000,00. Este ano deveremos ter em média 7 milhões de reais, mais um valor extra por conta da ineficiência e cancelamentos.”

2. Eleição dos representantes da Sociedade Civil: O Sr. Rui Brasil falou sobre o processo eleitoral, no caso do Subcomitê Cotia-Guarapiranga, não houve quantidade de inscritos para o número de vagas, sendo assim, não haveria necessidade de realização de eleição. Explicou que, de acordo com a Deliberação CBH-AT nº. 21/2013, a falta de um representante não afetará a regra tripartite.

3. Posse dos representantes dos segmentos Estado, Municípios e Sociedade Civil: O Sr. Rui Brasil fez a nomeação dos membros. Pelo Segmento Estado: Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - CETESB, Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – Sabesp, Empresa Metropolitana de Águas e Energia – EMAE, Secretarias de Habitação, Saúde, Recursos Hídricos e Saneamento e Meio Ambiente. Segmento Municípios: Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapequerica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra e São Paulo. Segmento Sociedade Civil: Associação Comercial, Industrial e Serviços de Embu – ACISE, Associação de Engenheiros e Arquitetos de Itapequerica da Serra, Associação Nacional de Entidades de Produtores de Agregados para Construção Civil – ANEPAC, Associação Universidade da Água – UNIAGUA, Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Cotia e Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo – SASP. O Sr. Chico Brito deu posse aos nomeados.

4. Eleição da Coordenadoria: Os segmentos reuniram-se antecipadamente e separadamente e decidiram seus coordenadores. Estado: Srta. Paulina Piscitelli, da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos; Municípios: Sr. João Ramos, de Embu das Artes; Sociedade Civil: Sr. José Roberto Terassi, da Associação Comercial, Industrial e Serviços de Embu – ACISE. Como Coordenador Geral foi eleito o Sr. João Ramos.

5. Outros assuntos: O Sr. Carlos Souza (SASP) se manifestou informando que o processo de revisão da Lei Específica do Guarapiranga foi feito com exclusão da Sociedade Civil, solicitou que se tenha uma discussão mais pública da revisão da lei. O Sr. José Roberto Terassi (ACISE) falou que o Sr. Carlos Souza está equivocado, pois a revisão de lei foi amplamente discutida por uma pessoa de muito valor da região, que foi prefeito de Itapequerica da Serra. A Sra. Jumara Bocatto (Associação do Eng. e Arq. de Itapequerica da Serra) afirmou que esteve presente em todas as reuniões do processo de discussão da revisão da lei. O Presidente do Comitê finalizou agradecendo a presença de todos e informou que dia 23 de janeiro, às 9h, na FABHAT, o GT Leis de Mananciais terá uma reunião sobre o assunto e que é importante a participação de todos.